



## Crônica da Cidade

ISABELA BERROGAIN | isabelberrogain.df@cbnet.com.br

### É assim que a banda toca

Todos os dias eu acordo ao som de O Sol, do Vitor Kley. Não por escolha própria, a música é o toque do sinal da escola pública que fica em frente ao prédio em que moro. A faixa que dita início e fim das aulas dos estudantes do Ensino Fundamental II muda de tempos em tempos — ainda bem, porque, quando começo a criar aversão pela canção

atual, ela é substituída por uma nova. Por bem ou por mal, meus dias sempre começam com música, e tem sido assim desde que me lembro por gente.

Acho que tudo começou aos meus 6 anos de idade, época em que diariamente, após acordar, eu colocava na televisão da sala de casa o DVD de uma banda que sempre amei de paixão, RBD. Lembro que minha irmã se irritava com minha rotina matinal, porque a TV dividia parede com o quarto dela, inundando, durante 1h30, o espaço de música alta, enquanto ela tentava dormir.

Os anos foram passando, e a irritação

virou apego. Em 2023, o RBD voltou de um hiato de 15 anos, e minha irmã viajou até São Paulo para assistir a um show da banda comigo. Emocionada, ela se deixou levar pela nostalgia dos tempos que me via a caráter imitando, em frente à televisão, as integrantes do grupo.

Aos 13, a música me deu um melhor amigo. Estreitei laços com o menino da turma ao lado, Bruno, porque ele iria ao show de um cantor que gosto muito, John Mayer, no Rock in Rio. Cinco anos depois, fomos juntos até Porto Alegre vê-lo ao vivo. Até hoje, quando escuto certas músicas do artista, lembro como

me senti quando as ouvi em 2017, no estádio Beira-Rio.

Fazendo meu trabalho de conclusão de curso, aprendi que a música tem esse poder na vida das pessoas mesmo — ela é o caminho que nos leva a acessar o sentimento da nostalgia mais facilmente, nos remetendo a boas lembranças do passado. Deve ser por isso que ela é tão central na nossa vida, é essa capacidade de ser quase como um abraço carinhoso que a torna essencial.

Nós, que nascemos e fomos criados em Brasília, crescemos ouvindo sobre a capital do rock, que, ao longo

do tempo, também se tornou a capital do reggae e do samba. Não adianta, a música está nas nossas veias. E ela nos cerca. Nos silêncios da pandemia, ouvíamos algum músico na rua tocando violino, no intuito de transmitir uma mensagem de esperança.

A música também se faz presente nos sábados e domingos, quando escutamos algum vizinho tentando aprender a tocar um instrumento novo. Ou nos dias de semana, quando O Sol toca nos alto-falantes da escola em frente à minha casa. A música está por toda parte. Ainda bem.

Representante do PSDB foi o segundo pretendente ao cargo de prefeito de Formosa (GO), no Entorno do DF, a participar da sabatina do **Correio** e da TV Brasília. Ele destacou seus projetos e disse que, se for eleito, apostará em soluções tecnológicas

# Propostas em saúde e turismo

» ARTHUR DE SOUZA



No segundo dia de sabatinas com os candidatos a prefeitura de Formosa, os jornalistas Lucas Móbille e Arthur de Souza conversaram com Fábio Jr, o Águia (PSDB). Ele disse que o principal projeto de seu programa de governo

é o investimento no setor de turismo do município. A sabatina com os concorrentes ao cargo nas cidades do Entorno do Distrito Federal, no Jornal Local, é uma parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília.



Confira a entrevista com o candidato apontando a câmera do celular

## Fábio Jr, o Águia (PSDB)

Fale-nos sobre quem é o senhor, de onde veio e qual a sua relação com a política de Formosa?

Sou natural de Goiânia e moro em Formosa há 30 anos. Meus pais são uma cozinheira e um militar. Tenho três irmãos. Sou jornalista e radialista, casado e tenho dois filhos. Estou em Formosa defendendo, com a luta da comunicação, as causas da sociedade. Nunca dispus nenhum cargo na política.

Como o senhor pretende combater a gritagem, caso seja eleito?

Precisamos montar um portal da transparência, na prefeitura de Formosa, muito sério, seguindo o exemplo do DF. Vou criá-lo, junto ao Ministério Público, à Câmara Municipal, aos cartórios e às entidades da sociedade civil, para fiscalizar a transparência e a legalização. Formosa vive muito a realidade de grileiros. Mas estamos em tempos modernos, em que vou criar uma cidade digital, com um centro de câmeras, por meio da Secretaria de Segurança Pública — que também vou criar

—, para ter essa transparência de todos os lotes da cidade.

Em relação à mobilidade, como será a relação entre Formosa, DF e ANTT?

Temos 60 mil pessoas que saem de Formosa, todos os dias, para trabalhar no DF. Precisamos ter representantes sérios, não apenas nas prefeituras, mas no Senado, na Câmara dos Deputados e nos governos, tanto de Goiás quanto do DF. Hoje, o que se tem é um “ping-pong”. É preciso achar uma solução urgente para melhorar as tarifas. Um bom exemplo do que tem dado certo é a cidade de Luziânia e vou aplicar isso em meu governo para, principalmente, baixar as tarifas e ter uma mobilidade melhor nos dois caminhos.

Como pretende melhorar o turismo de Formosa?

É preciso investir mais. Temos uma rodoviária, no Plano Piloto, por onde passam milhares de pessoas, além de um aeroporto muito grande. É preciso ter um box, com as belezas naturais de Formosa sendo vendidas, e outdoors. Além disso, é necessário modernizar, por meio de aplicativo, para “vender” a cidade, fazendo com que o morador de

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Brasília deixe de ir só para a Chapada dos Veadeiros e Pirenópolis, e vá até Formosa, que tem a maior cachoeira de queda livre da América Latina, por exemplo.

Quais são as propostas para melhorar a infraestrutura da cidade?

O dinheiro está nos ministérios da Infraestrutura, do Desenvolvimento e no DNIT. Temos que trazer bons projetos para esses órgãos, além de fazer uma parceria forte com o governo de Goiás para recaptar as vias e levar uma boa infraestrutura. Uma das minhas principais metas é fazer um belo

portal de entrada em Formosa, junto a um centro de atendimento ao turista. Além disso, quero levar arborização e canalização. É preciso aproveitar esse “boom” de construções e fazer uma infraestrutura de alta qualidade.

O que pode ser feito pela saúde local?

Estão sendo investidos R\$ 123 milhões pelo governo estadual para construir um hospital, que está ajudando a desafogar o município de Formosa. Temos 17 UBSs, que funcionam somente de segunda a sexta. Meu compromisso é que quatro delas irão atender aos fins

de semana. Além disso, vou aumentar de duas para 10 unidades com funcionamento até às 22h. Aumentando a capacidade, vamos desafogar outras cidades do Entorno, além de regiões como Planaltina, Sobradinho e Paranoá.

Quais são seus projetos para a educação?

Temos que pagar o piso salarial e investir nos prédios. Na semana passada, várias escolas de Formosa foram campeãs no Ideb. Além disso, todos os nossos professores são mestrandos ou doutorandos. Só que temos 55 escolas e 16 creches que precisam de reformas. Essa é a minha maior meta. Antes de construir, quero valorizar esse professor para que ele tenha orgulho de entrar em uma escola reformada e equipada, tanto para eles quanto para as crianças.

Se eleito, como vai funcionar a relação com o agronegócio local?

Temos empresas que estão no cenário nacional e internacional. Das 10 maiores empresas do agronegócio, quatro estão em Formosa. Vamos ter uma Secretaria de Agricultura forte no setor valorizando, também, o pequeno (produtor). Temos 7 mil km<sup>2</sup> de zona rural e

três distritos. Quero fazer um programa para que o pequeno agricultor possa plantar e a prefeitura adquirir parte dos produtos para a alimentação nas escolas.

Sobre o transporte público interno, o que pode ser feito?

A atual gestão implantou o transporte gratuito, mas a demanda é gigante. Por isso, é preciso ampliar a rede de ônibus que atende dessa forma — que conta com oito veículos atualmente. É necessário lançar um edital para atualizar os coletivos, fazer um aplicativo para que se tenha acesso nos horários de pico e, principalmente, modernizar os quebra-molas de Formosa, que são muito antigos.

Considerações finais

Nunca disputei nada e represento o novo na política de Formosa. Conheço o povo da cidade e acredito que sou a melhor opção para governar, pois vou fazer uma administração moderna, investir no turismo e trazer infraestrutura. O cidadão terá orgulho de morar no município, porque ele será o mais bonito e desenvolvido do Entorno. Podem acreditar que sou o mais capacitado e preparado para governar a cidade de Formosa.



## INVESTIGAÇÃO

### Bebê morre em incêndio na Estrutural

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil (PCDF) investiga as causas do incêndio, ontem, em que um bebê de 1 ano e 7 meses morreu. O menino dormia no quarto da casa da família, na Chácara Santa Luzia, na Vila Estrutural, quando as chamas começaram e logo se alastraram pelo cômodo. O **Correio** apurou que a mãe, de 24 anos, estava na associação da região, ao lado de sua residência, aguardando na fila para receber uma cesta básica no momento do incidente.

Os bombeiros foram chamados e, quando chegaram, por volta das 14h50, as chamas haviam sido controladas pelos ocupantes de um caminhão-pipa que fornece água aos moradores da região. Segundo testemunhas, ao saber do fogo

enquanto aguardava alimentos que receberia num local vizinho a sua moradia, a mãe da vítima correu para o imóvel, a fim de socorrer o filho, mas sem sucesso. Durante essa tentativa, ela acabou ferindo a mão esquerda e, por isso, encaminhada ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Antes dela, um parente de ambos se arriscou para resgatar o menino, mas o encontrou sem vida.

De acordo com as autoridades, numa primeira análise, verificou-se que, aparentemente, as labaredas ficaram concentradas apenas no quarto onde a criança estava. Ao **Correio**, a delegada-chefe da 8ª Delegacia de Polícia (Vila Estrutural), Bruna Eiras, comentou haver a suspeita de que o acidente tenha ocorrido devido a algum problema na instalação elétrica da casa. Ela, porém, ressaltou que só a

Estrutural online/Divulgação



Polícia Civil suspeita que o acidente ocorreu por problemas na instalação elétrica da residência

perícia poderá explicar o que realmente houve. “A mãe do bebê sofreu queimaduras e está em atendimento no hospital. O pai estava no trabalho e, assim que soube, foi ao local. Ele está bastante abalado”, contou a policial.

Piratas

Uma operação coordenada, ontem, pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) levou à retirada da internet de 675 sites e 14 aplicativos de streaming

ilegais que forneciam acesso a filmes, séries, músicas e jogos, no Brasil, sem pagar direitos autorais aos criadores dessas produções. Foram cumpridos 30 mandados de busca e apreensão e seis pessoas acabaram presas no

território nacional. Na Argentina, onde as autoridades colaboraram com a ação, ocorreu a prisão de outras três. No país vizinho, funcionavam servidores que permitiam, ilegalmente, baixar programas, canções e games.

Essa foi a sétima fase da operação “404” — termo técnico que indica quando uma página eletrônica não é mais acessível na web. De acordo com uma nota divulgada pelo MJSP: “Uma das principais ações da operação é tornar indisponíveis os serviços criminosos que violam os direitos autorais das vítimas”.

A investigação teve a participação do Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab); da Diretoria de Operações e de Inteligência (Diopi); da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), além das Polícias Cíveis do Espírito Santo, de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, do Paraná, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e de São Paulo; e dos Cyber Gaeco dos Ministérios Públicos de São Paulo e Santa Catarina.